

PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO ALGARVE

2014-2020

EIXO PRIORITÁRIO 6 – AFIRMAR A COESÃO SOCIAL E TERRITORIAL

MAPEAMENTO DOS INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DE SAÚDE



Relatório resultante dos contributos da Administração Regional de Saúde do Algarve e da Comunidade Intermunicipal do Algarve (AMAL), elaborado com base em trabalho conjunto e com a coordenação da CCDR Algarve.



Índice

PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO ALGARVE

1. Enquadramento	3
2. Introdução.....	4
3. Caraterização da Rede de Infraestruturas de Saúde	5
3.1. Rede de equipamentos de saúde existentes	6
3.1.1. Cuidados de Saúde Primários	6
3.1.2. Cuidados de Saúde Hospitalares.....	7
3.2. Rede detalhada de infraestruturas de saúde no Algarve.....	8
3.3. Apoios comunitários nos últimos dez anos	13
4. Estratégia Regional para o período 2014-2020.....	17
4.1. Evolução demográfica e socioeconómica	17
4.2. Elementos relevantes da política de saúde	20
4.3. Elementos relevantes de outras políticas públicas.....	21
5. Necessidades de intervenção para resposta à estratégia definida	23
6. Critérios de Intervenção para a definição de prioridades por grandes áreas	27
7. Conclusão	29
Acrónimos	i

1- Enquadramento

O Acordo de Parceria e os Programas Operacionais do Portugal 2020 estabelecem que os apoios a infraestruturas de I&I (OT1), Infraestruturas empresariais (OT3), equipamentos sociais, incluindo de saúde (OT9), infraestruturas escolares (OT10) e as infraestruturas culturais (OT6), estão condicionados ao mapeamento das necessidades de intervenção, a apresentar à Comissão Europeia.

Este exercício de mapeamento das infraestruturas passíveis de enquadramento nos acordos de parceria foi realizado com articulação da CCDR Algarve, após consulta ao setor (em relação ao diagnóstico, caracterização e avaliação da oferta existente) e consulta à Comunidade Intermunicipal (em relação à identificação de necessidades e validação dos diagnósticos setoriais). A CCDR procurou enquadrar as duas dimensões, consensualizando um racional de definição de prioridades que permite (em função da natureza das intervenções elegíveis nos termos do PO CRESC ALGARVE), assegurar o adequado financiamento, garantindo que se mantém a coerência de intervenção estratégica assumido no Programa Operacional Regional.

2. Introdução

O presente documento inicia com a caracterização da Rede de equipamentos de saúde na região, assim como explicitação de cada equipamento e de alguns dados essenciais de caracterização.

Note-se que, dado o escopo do exercício de Mapeamento, circunscreve-se esta caracterização à oferta pública, no âmbito do Serviço Nacional de Saúde (SNS), cobrindo no Algarve os serviços desconcentrados da ARS Algarve – os Agrupamentos de Centros de Saúde (ACeS) e outros serviços dependentes desta Administração Regional – e as duas instituições hospitalares do SNS na região: Centro Hospitalar do Algarve (CHAlgarve) e Centro de Medicina e Reabilitação do Sul (CMRSul).

Esta fase inicial de caracterização estende-se ao elencar das intervenções que mereceram apoio público comunitário nos últimos quadros comunitários de apoio.

Como racional para as intervenções a realizar no período 2014-2020, é explicitada a estratégia regional na área da Saúde.

O documento prossegue com a indicação e justificação para as necessidades identificadas.

Segue-se a definição dos critérios que permitem priorizar as necessidades, em termos de investimentos que devem merecer apoio público comunitário, no quadro do presente exercício de Mapeamento para o PO Regional CRESC Algarve 2020.

O resultado do exercício realizado e meta a atingir com este trabalho é apresentado no final, com a explicitação e ordenação dos investimentos, que é possível perspetivar no presente, para ocorrerem até ao final do período de vigência do referido Acordo de Parceria e que pode estender-se até 2023.

3. Caracterização da Rede de Infraestruturas de Saúde

A ARS Algarve perspetiva que os investimentos no setor da Saúde na Região serão orientados para os cuidados de saúde de proximidade, promovendo a não institucionalização dos doentes, o tratamento em ambulatório e os cuidados na comunidade.

Em termos hospitalares, há que assegurar que a Unidade Hospitalar de Faro do Centro Hospitalar do Algarve cumpra a sua função de Hospital Central no âmbito da Rede de Referência Hospitalar e que as diversas Unidades Hospitalares deste Centro Hospitalar assegurem adequadamente a sua função perante as comunidades que servem.

Ainda que o foco do investimento seja o SNS, não está excluída a participação de outros atores, nomeadamente do Setor Social, de acordo com o que politicamente for definido em termos de arquitetura na prestação de cuidados de saúde à população.

Os investimentos a realizar no futuro servirão de complemento a anteriores intervenções cofinanciadas, mantendo-se a finalidade do primeiro cofinanciamento (por exemplo, a adaptação de instalações do centro de saúde para responder a novas necessidades e cuja construção foi cofinanciada em anteriores períodos de programação).

É em especial o caso da adoção do modelo funcional das Unidades de Saúde Familiar ou o alargamento da ação das Unidades de Cuidados na Comunidade a novos públicos.

Importa referir que o mapeamento não contempla o universo de necessidades identificadas de investimento, estando apenas listadas as operações com eventual enquadramento de elegibilidade no âmbito da Prioridade de Investimento 9.7 do Eixo Prioritário 6 – Afirmer a coesão social e territorial do Programa Operacional CRESC Algarve 2020.

3.1. Rede de equipamentos de saúde existentes

3.1.1. Cuidados de Saúde Primários

No âmbito do SNS, os Cuidados de Saúde Primários (CSP) no Algarve são assegurados em grande medida pelos ACeS e integram Unidades Funcionais (UF) de prestação de cuidados de saúde, a funcionar em edifícios tradicionalmente conhecidos como Centros de Saúde (CS) e Extensões de Saúde (ES). No Algarve e na maior parte do país, existe um CS por município. Uma parte considerável das freguesias, quer do Algarve, quer do país, têm uma ES.

No Algarve foram constituídos três ACeS:

- . ACeS Algarve I – Central, sede em Faro
- . ACeS Algarve II – Barlavento, sede em Portimão
- . ACeS Algarve III – Sotavento, sede em Tavira.

As UF baseiam-se em equipas multiprofissionais com missões específicas e assumem os seguintes tipos:

- . Unidade de Saúde Familiar (USF) – unidade prestadora de cuidados à pessoa e à família: assume um conjunto de utentes, assegurando médico de família e grande parte da prestação de cuidados de saúde, numa lógica de contratualização com autonomia, sendo um modelo complementar e eventualmente substituto ao assegurado pelas UCSP
- . Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) – unidade prestadora de cuidados à pessoa e à família: agrega os serviços não reestruturados em USF
- . Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) – unidade prestadora de cuidados a grupos com necessidades especiais e à comunidade: presta apoio domiciliário e outros cuidados de saúde a utentes
- . Unidade de Saúde Pública (USP) – uma por ACeS: realiza intervenções no meio físico e social e ações com alcance populacional
- . Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados (URAP): uma por ACeS: assegura e rentabiliza serviços específicos, assistenciais e de consultadoria às UF e aos projetos de saúde comuns a várias unidades e ao ACeS.

Ao todo, no Algarve estão criadas onze UCC, nove USF e dezoito UCSP.

As UF são complementares entre si, estão mais próximas dos cidadãos e assumem compromissos de acessibilidade e de qualidade dos cuidados que prestam aos utentes, com eficácia nos resultados e eficiência no uso dos recursos.

3.1.2. Cuidados de Saúde Hospitalares

No âmbito do SNS, a prestação de cuidados hospitalares na região conta com dois Hospitais:

- . Centro Hospitalar do Algarve, E.P.E. (CHAlgarve), sede em Faro
- . Centro de Medicina Física e Reabilitação do Sul (CMRSul), em São Brás de Alportel.

O CHAlgarve é composto por três Unidades Hospitalares (UH):

- . UH Faro (Hospital de Faro, vulgo, "hospital central")
- . UH Portimão (Hospital do Barlavento, vulgo, "hospital distrital")
- . UH Lagos (Hospital de Lagos).

De acordo com a Portaria n.º 82/2014, de 10 de abril, o CHAlgarve está classificado hierarquicamente no Grupo II, contando com área de influência direta e indireta para as suas valências. Este grupo caracteriza-se pela oferta da generalidade das valências médicas e cirúrgicas. Por não exercer as valências disponíveis em Hospitais de grupo superior de diferenciação (III), tais como, farmacologia clínica, genética médica, cardiologia pediátrica, cirurgia cardiotorácica e cirurgia pediátrica, carece de referência para Lisboa. Pode ser ministerialmente alargado o número de especialidades, atendendo à população servida e de mapas de referência, assim como é possível a definição de áreas de influência direta e indireta superiores ou inferiores às da própria instituição, i.e., pode a Unidade Hospitalar de Faro ter de responder por zonas do Baixo Alentejo, mais distantes do mais próximo hospital do mesmo grupo, localizado em Évora.

Os Serviços de Urgência (SU) são prestações de cuidados de saúde hospitalares.

Assim, os seis SU no Algarve são assegurados pelo CHAlgarve, estando três dos Serviços de Urgência Básica (SUB) a funcionar em instalações da ARS Algarve:

- . SUP (Serviço de Urgência Polivalente) Faro: UH Faro do CHAlgarve
- . SUMC (Serviço de Urgência Médico-Cirúrgica) Portimão: UH Portimão do CHAlgarve
- . SUB Loulé: CS Loulé
- . SUB Albufeira: CS Albufeira
- . SUB Lagos: UH Lagos do CHAlgarve
- . SUB Vila Real de Santo António: CS Vila Real de Santo António (VRSA).

O SUB constitui o primeiro nível de acolhimento a situações de urgência, de cariz médico (não cirúrgico, à exceção de pequena cirurgia no SU). O SUP corresponde ao SU mais diferenciado. O SUMC é intermédio entre estes dois. A diferença está, basicamente na diversidade de Especialidades Médicas (EM) que asseguram o atendimento de urgência.

O CMRSul é um hospital especializado em medicina física e reabilitação (grupo IVb), conforme classificação inserta na referida Portaria n.º 82/2014, de 10 de abril.

O CMRSul responde em termos de Rede de Referência Hospitalar (RRH) à Nomenclatura de Unidades Territoriais (NUT) II / NUT III do Algarve e ao Distrito de Beja (NUT II do Baixo Alentejo e município de Odemira da NUT III Alentejo Litoral).

3.2. Rede detalhada de infraestruturas de saúde no Algarve

A rede detalhada das infraestruturas de saúde no Algarve lista as unidades relevantes para efeitos do mapeamento solicitado.

Assim, inclui apenas a oferta pública, aquela que no âmbito do SNS é propriedade do Estado ou é diretamente gerida.

Esta gestão é exercida com a autonomia inerente à natureza de E. P. E. ou I. P. (Instituto Público) das entidades respetivas.

Não se aplica à região outro tipo de propriedade e gestão de momento, a das Parcerias Público-Privadas (PPP), a qual ocorreu no CMRSul no passado.

Município	Entidade utilizadora	Endereço	Código Postal e localidade	Unidade funcional, instalações, etc
Albufeira	ACeS Alg I Central	Rua Paul Harris - Urb. dos Calíços, Lote P1 - Albufeira	8200-666 ALBUFEIRA	CS Albufeira
Albufeira	ACeS Alg I Central	Estrada das Açoteias, Sítio do Roja Pé, Olhos de Água	8200-252 OLHOS D'ÁGUA	ES Olhos de Água
Albufeira	ACeS Alg I Central	Rua da Associação de Moradores, Lote n.º 71, Vale Serves - Ferreiras	8200-559 FERREIRAS	ES Ferreiras
Albufeira	ACeS Alg I Central	Rua da Liberdade, Sítio da Pedra de Escorregar, Guia	8200-421 GUIA	ES Guia
Albufeira	ACeS Alg I Central	Rua do Estádio João Campos, Sítio do Pé da Cruz - Paderne	8200-127 PADERNE	ES Paderne
Faro	ACeS Alg I Central	Rua 25 de Abril, Conceição de Faro	8005-446 CONCEIÇÃO FARO	ES Conceição

Município	Entidade utilizadora	Endereço	Código Postal e localidade	Unidade funcional, instalações, etc
Faro	ACeS Alg I Central	Rua João de Deus - Estoi	8005-475 ESTOI	ES Estoi
Faro	ACeS Alg I Central	Urbanização Graça Mira, Lejana de Cima - Faro	8000-498 FARO	UCSP Faro CS Faro
Faro	ACeS Alg I Central	Urbanização Graça Mira, Lejana de Cima - Faro	8000-498 FARO	USF Al Gharb
Faro	ACeS Alg I Central	Urbanização Graça Mira, Lejana de Cima - Faro	8000-498 FARO	USF Farol
Faro	ACeS Alg I Central	Rua de Portugal, n.º 57A, 58, 59 - Faro	8000-281 FARO	USF Ria Formosa Pólo
Faro	ACeS Alg I Central	Urbanização Graça Mira, Lejana de Cima - Faro	8000-498 FARO	USF Ria Formosa Sede
Faro	ACeS Alg I Central	Rua Brites Almeida, n.º 6, 1.º Dto. - Faro	8000 FARO	CS Faro Pólo II
Faro	ACeS Alg I Central	Ilha da Culatra	8700-283 CULATRA	ES Culatra
Faro	ACeS Alg I Central	Rua Simão Fonseca Franco, Urb. Monte da Ria - Montenegro	8005-217 Montenegro	ES Montenegro
Faro	ACeS Alg I Central	Rua da Indústria, n.º 80 - Bordeira	8005-423 BORDEIRA	ES Bordeira
Faro	ACeS Alg I Central	Estrada da Relva, n.º 08, Poço Mouro - Santa Bárbara de Nexe	8005-517 STA. BÁRBARA NEXE	ES Santa Bárbara de Nexe
Loulé	ACeS Alg I Central	Rua Manuel dos Santos Vaquinhos - Almancil	8135-173 ALMANCIL	ES Almancil
Loulé	ACeS Alg I Central	Largo José Cavaco Vieira - Alte	8100-012 ALTE	ES Alte
Loulé	ACeS Alg I Central	Edifício da Junta de Freguesia - Ameixial	8100-050 AMEIXAL	ES Ameixial
Loulé	ACeS Alg I Central	Av. Prof. Dr. Aníbal Cavaco Silva, Sítio das Casas Leiria - Boliqueime	8100-077 BOLIQUIME	ES Boliqueime
Loulé	ACeS Alg I Central	Rua da Paz - Quarteira	8125-587 QUARTEIRA	ES Quarteira
Loulé	ACeS Alg I Central	Rua 11 de Março, n.º 5 - Benafim	8100-352 BENAFIM	ES Benafim
Loulé	ACeS Alg I Central	Casa do Povo de Querença	8100-129 QUERENÇA	ES Querença
Loulé	ACeS Alg I Central	Rua do Posto Médico - Aldeia de Tôr	8100-381 TÔR	ES Tôr
Loulé	ACeS Alg I Central	Barranco do Velho - Cortelha	8100-159 CORTELHA	ES Cortelha
Loulé	ACeS Alg I Central	Rua José Viegas Gregório, Porto das Covas de Baixo - Salir	8100-200 SALIR	ES Salir
Loulé	ACeS Alg I Central	Av. Eng.º Laginha Serafim, Sítio da Farfã (EN396) - São Clemente	8100-740 LOULÉ	CS Loulé
Loulé	ACeS Alg I Central	Sociedade Recreativa do Monte Seco - Monte Seco	8100-311 MONTE SECO	ES Monte Seco
Loulé	ACeS Alg I Central	Av. Eng.º Laginha Serafim, Sítio da Farfã (EN396) - São Clemente	8100-740 LOULÉ	USF Lauroe
Olhão	ACeS Alg I Central	Rua da Ponte Grande, Loteamento da Atalaia, Lote 43, Bias do Sul	8700-067 MONCARAPACHO	ES Fuseta
Olhão	ACeS Alg I Central	Rua das Olarias, Lote 15, Sítio dos Murtais - Moncarapacho	8700-094 Moncarapacho	ES Moncarapacho
Olhão	ACeS Alg I Central	Rua Francisco Guerreiro, n.º 27 - Pechão	8700-178 PECHÃO	ES Pechão

Município	Entidade utilizadora	Endereço	Código Postal e localidade	Unidade funcional, instalações, etc
Olhão	ACeS Alg I Central	Rua Antero Nobre, Lote 25, Sítio de Brancanes, Quelfes - Olhão	8700-240 OLHÃO	USF Âncora CS Olhão
Olhão	ACeS Alg I Central	Rua Antero Nobre, Lote 25, Sítio de Brancanes, Quelfes - Olhão	8700-240 OLHÃO	USF Mirante CS Olhão
São Brás de Alportel	ACeS Alg I Central	Rua João de Deus - São Brás de Alportel	8150-152 São Brás de Alportel	CS São Brás de Alportel
Aljezur	ACeS Alg II Barlavento	R. Bombeiros Voluntários, Loteam. Municipal da Barrada, Lote L44	8670-113 ALJEZUR	CS Aljezur
Aljezur	ACeS Alg II Barlavento	Rua 1.º de Maio, Urb. Malhadais, Lote 9 - Touril ou Malhadais	8670-320 ODECEIXE	ES Odeceixe
Aljezur	ACeS Alg II Barlavento	Gaveto R. 13 Janeiro e R. Prof.ª Ema Alvernaz, n.º 32, Pêro Vicente	8670-440 ROGIL	ES Rogil
Lagoa	ACeS Alg II Barlavento	Rua 20 de Junho, Bairro Ibne Amar, Sítio do Barreiro, Estombar	8400-023 ESTOMBAR	ES Estombar
Lagoa	ACeS Alg II Barlavento	Largo 1.º Dezembro, Parchal	8400-612 PARCHAL	ES Parchal
Lagoa	ACeS Alg II Barlavento	Rua Zeca Afonso, Bairro do Arade, Ferragudo	8400-259 FERRAGUDO	ES Ferragudo
Lagoa	ACeS Alg II Barlavento	Urbanização Monte Carvoeiro - Carvoeiro	8400-518 CARVOEIRO	ES Carvoeiro
Lagoa	ACeS Alg II Barlavento	Rua do Centro de Saúde, Urbanização dos Vales - Lagoa	8400-439 LAGOA	CS Lagoa
Lagoa	ACeS Alg II Barlavento	Rua da Escola, Porches	8400-470 PORCHES	ES Porches
Lagos	ACeS Alg II Barlavento	Rua Capitão Silva Rijo, 17 - Barão São João	8600-013 BARÃO SÃO JOÃO	ES Barão de São João
Lagos	ACeS Alg II Barlavento	Lg. Mercado, Urb. Municipal de Bensafrim, Lote 3.13A - Bensafrim	8600-069 BENSFRIM	ES Bensafrim
Lagos	ACeS Alg II Barlavento	E. N. 125, Sítio da Pedra Alçada ou Moinhos - Lagos	8600-643 LAGOS	CS Lagos
Lagos	ACeS Alg II Barlavento	Rua 25 de Abril, n.º 35 - Luz de Lagos	8600-174 LUZ DE LAGOS	ES Luz
Lagos	ACeS Alg II Barlavento	Rua 1.º de Dezembro, Rossio dos Malhadais - Odeáxere	8600-250 ODEÁXERE	ES Odiáxere
Monchique	ACeS Alg II Barlavento	Rua Dr. Manuel Rodrigues Mitelo - Alferce	8550-011 ALFERCE	ES Alferce
Monchique	ACeS Alg II Barlavento	Rua de Aljezur - Marmeleite	8550-145 MARMELETE	ES Marmeleite
Monchique	ACeS Alg II Barlavento	Rua Estrada de Saboia - Monchique	8550 MONCHIQUE	UCSP [CS] Monchique
Portimão	ACeS Alg II Barlavento	Rua Dr. António José Almeida - Alvor	8500-017 ALVOR	ES Alvor
Portimão	ACeS Alg II Barlavento	Bairro do Figueiral Velho - Mexilhoeira Grande	8500 Mexilhoeira Grande	ES Mexilhoeira Grande
Portimão	ACeS Alg II Barlavento	Rua Almirante Pinheiro de Azevedo, Sítio de São Sebastião	8500-556 PORTIMÃO	CS Portimão
Silves	ACeS Alg II Barlavento	Rua dos Bombeiros Voluntários, Urbanização Rogel, Alcantarilha	8365-028 Alcantarilha	ES Alcantarilha
Silves	ACeS Alg II Barlavento	Rua 19 de Abril - Pêra	8365-231 PÊRA	ES Pera
Silves	ACeS Alg II Barlavento	Largo da Junta de Freguesia, Rua do Palmeiral - Algoz	8365-064 ALGOZ	ES Algoz
Silves	ACeS Alg II Barlavento	Rua Dr. Teófilo Carvalho dos Santos - Tunes	8365-235 TUNES	ES Tunes

Município	Entidade utilizadora	Endereço	Código Postal e localidade	Unidade funcional, instalações, etc
Silves	ACeS Alg II Barlavento	Rua Bartolomeu Dias, Sítio dos Montes Borregos	8365-182 ARMAÇÃO PÊRA	ES Armação de Pera
Silves	ACeS Alg II Barlavento	Rua José Francisco Viseu, Barrada - S.B. Messines	8375-100 S. B. MESSINES	ES S B Messines
Silves	ACeS Alg II Barlavento	Largo da Igreja - São Marcos da Serra	8375-252 S. MARCOS SERRA	ES São Marcos da Serra
Silves	ACeS Alg II Barlavento	Rua Cruz de Portugal, Enxerim - Silves	8300-025 SILVES	CS Silves
Vila do Bispo	ACeS Alg II Barlavento	Estrada Municipal Norte, Barão S.Miguel	8600-452 Barão de São Miguel	ES Barão de São Miguel
Vila do Bispo	ACeS Alg II Barlavento	Lg Sol Posto, Budens	8650-058 Budens	ES Budens
Vila do Bispo	ACeS Alg II Barlavento	R Joaquim Maurício, Urb Mareta - Sagres	8650-383 Sagres	ES Sagres
Vila do Bispo	ACeS Alg II Barlavento	R 25 de Abril 7 RC Burgau	8650-118 Burgau	ES Burgau
Vila do Bispo	ACeS Alg II Barlavento	[R do Norte], Bairro Social Sítio das Eiras - Vila do Bispo	8650-405 Vila do Bispo	CS Vila do Bispo
Alcoutim	ACeS Alg III Sotavento	Av. Fernando Lopes Dias, E. M. 507, Sítio do Rossio, Alcoutim	8970-053 ALCOUTIM	UCSP Aleo [CS] Alcoutim
Alcoutim	ACeS Alg III Sotavento	Bairro do Rossio, Martinlongo	8970-052 Martinlongo	UCSP Aleo [ES] Martinlongo
Castro Marim	ACeS Alg III Sotavento	Urbanização Bela Praia de Altura, Lote n.º ??? - Altura	8950-414 ALTURA	ES Altura
Castro Marim	ACeS Alg III Sotavento	Rua do Bairro Social, Lote 42 - Cercado do Poço da Ordem	8950-121 CASTRO MARIM	CS Castro Marim
Tavira	ACeS Alg III Sotavento	Rua Ordem de Santiago, n.º 40, Cachopo	8800-014 CACHOPO	UCSP Mar [ES] Cachopo
Tavira	ACeS Alg III Sotavento	Rua Ana de Castro Osório, Urbanização Perogil	8800-591 Cabanas Tavira	ES Cabanas / Conceição de Tavira
Tavira	ACeS Alg III Sotavento	Rua da Liberdade, Amaro Gonçalves - Luz de Tavira	8800-113 LUZ DE TAVIRA	UCSP Mar [ES] Luz
Tavira	ACeS Alg III Sotavento	Sítio da Igreja - Santo Estevão	8800-506 SANTO ESTEVÃO	UCSP Mar [ES] Santo Estevão
Tavira	ACeS Alg III Sotavento	Rua Dr. Timóteo Costa - Sta. Catarina Fonte do Bispo	8800-166 Sta Catarina Fte Bispo	ES Santa Catarina da Fonte do Bispo
Tavira	ACeS Alg III Sotavento	EM 515 ou Estrada de Santa Luzia, Sítio da Foz, Santa Luzia - Tavira	8800-534 TAVIRA	UCSP Mar [CS] Tavira
Tavira	ACeS Alg III Sotavento	EM 515 ou Estrada de Santa Luzia, Sítio da Foz, Santa Luzia - Tavira	8800-534 TAVIRA	USF Balsa
Vila Real Sto António	ACeS Alg III Sotavento	Av Catalunha - Montegordo	8900-411 Monte Gordo	ES Monte Gordo
Vila Real Sto António	ACeS Alg III Sotavento	Lg Manuel Cabanas - Vila Nova de Cacela	8900-067 Vila Nova de Cacela	UCSP Real Clinic [ES Vila Nova de Cacela]
Vila Real Sto António	ACeS Alg III Sotavento	Av Ministro Duarte Pacheco	8900-211 Vila Real Sto António	UCSP Real Clinic [CS VRSA]
São Brás de Alportel	ARS Algarve	Sítio das Almagens - São Brás de Alportel	8150 São Brás de Alportel	CMR Sul
[Todos]	ARS Algarve	Rua Brites Almeida, n.º 6, 3.º Dto.	8000 - Faro	DSPP; CAD
[Todos]	ARS Algarve	Rua Prof. Dr. Adelino da Palma Carlos - Faro	8000-126 FARO	Junto da Saúde Mental do H Faro
Faro	ARS Algarve	Rua Teófilo Braga, n.º 19	8000 Faro	Formação

Município	Entidade utilizadora	Endereço	Código Postal e localidade	Unidade funcional, instalações, etc
Faro	ARS Algarve	Sítio do Besouro	8000 FARO	Arquivo Armazém
Faro	ARS Algarve	Rua João de Deus, n.º 45, 1.º Dto. - Faro	8000 FARO	Internato MGF e Terapia familiar
Faro	ARS Algarve	Rua Brites Almeida, n.º 6, 1.º Esq. - Faro	8000 FARO	Saúde Ocupacional
Faro	ARS Algarve	EN 125 Sítio das Figuras Lote 1 2.º andar	8005-145 Faro	Sede
Olhão	ARS Algarve	Quatrim do Sul - Aldeia de Marim	8700-128 OLHÃO	CAT Sotavento: UD
[Todos]	ARS Algarve DICAD	Rua Brites Almeida, n.º 6, 2.º Esq.	8000 - Faro	DICAD
Olhão	ARS Algarve DICAD	Rua de Olivença, Bairro da Cavalinha - Olhão	8700-414 OLHÃO	CAT Olhão; ETET Sotavento
Olhão	ARS Algarve DICAD	Quatrim do Sul, Caixa Postal 260 Z	8700 Olhão	UD
Olhão	ARS Algarve DICAD	Rua João Lobo de Miranda Trigueiros, n.º 01 - Olhão	8700-237 OLHÃO	UDTS
Portimão	ARS Algarve DICAD	Avenida Miguel Bombarda, n.º 23, 4.º Andar (Fração G)	8500-508 PORTIMÃO	Equipas Barlavento: ETER; ETET; ERD
Tavira	ARS Algarve DICAD	Largo Tabira Pernambuco, B15, Cave Esq. - Tavira	8800 Tavira	CRI; ETET Sotavento
Faro	ARS Algarve LRSP	Parque das Cidades Faro / Loulé, Almancil	8135-014 ALMANCIL	LRSP Laboratório Armazém
Albufeira	CHAlgarve	Rua Paul Harris - Urb. dos Caliços, Lote P1 - Albufeira	8200-666 ALBUFEIRA	SUB de Albufeira
Vila Real Sto António	CHAlgarve	Av Ministro Duarte Pacheco	8900-211 Vila Real Sto António	SUB de Vila Real de Santo António
Portimão	CHAlgarve	Sítio do Poço Seco	8500-338 Portimão	Unidade de Portimão
Loulé	CHAlgarve	Av. Eng.º Laginha Serafim, Sítio da Farfã (EN396) - São Clemente	8100-740 LOULÉ	SUB de Loulé
Loulé	CHAlgarve	Av. Eng.º Laginha Serafim, Sítio da Farfã (EN396) - São Clemente	8100-740 LOULÉ	Unidade de Convalescença de Loulé
Faro	CHAlgarve	Rua Prof. Dr. Adelino da Palma Carlos - Faro	8000 Faro	Unidade de Faro - Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental
Faro	CHAlgarve	Rua Leão Penedo	8000-386 Faro	Unidade de Faro - Sede e generalidade serviços
Lagos	CHAlgarve	Rua Castelo dos Governadores	8600-563 Lagos	Unidade de Lagos

3.3. Apoios comunitários nos últimos dez anos

Os investimentos realizados nos últimos dez anos com apoios dos Terceiro Quadro Comunitário de Apoio (QCA III) / Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN) incluíram em resumo:

- a) Novos edifícios: resposta a prementes necessidades da região em termos de instalações de saúde (ex: CS Portimão e Ambulatório e helipista da agora UH Faro do CHAlgarve)
- b) Adaptação de edifícios existentes: para acomodar unidades funcionais resultantes da reforma dos CSP e que foi possível numa primeira fase criar (essencialmente para acomodar as UCC e USF criadas)
- c) Colmatar lacunas na rede de oferta de CSP: acesso a diversas prestações de saúde nos diversos municípios (ex: radiologia nos CS).

Município	CS (Sede) / ES / UF / etc.	Endereço	Código Postal e localidade	Função, nome ou descrição	Investimentos cofinanciados até 2014				
					Imóvel - designação: obj cofinanciamento	Código do projeto	Designação do projeto comunitário	PO / IC	Período
São Brás de Alportel	CMR Sul	São Brás de Alportel		CMFR Sul	CMR Sul (ex-Sanat Carlos Vasconcelos Porto): remodelação / ampliação	15-02-01-FDR-00040	Criação CMR Sul	Saúde XXI	2001-2006
Loulé	Serviços centrais da ARS Algarve	Parque das Cidades Faro - Loulé		LRSP Laboratório Armazém	LRSP: Construção	45-03-08-FDR-00023	Laboratório Regional de Saúde Pública	PRO Algarve	2001-2006
Albufeira	CS Albufeira	Albufeira		Prestação de CSP	CS - Sede: Radiologia: Adaptação	Telemedicina III SP5 . E132 /03	Telemedicina III	Interreg III-A	2001-2006
Albufeira	CS Albufeira	Albufeira		Prestação de CSP	CS - Sede: SUB, ABF: Adaptação	45-03-08-FDR-00024	Adaptação instalações e aquisição equip p/ CS	PRO Algarve	2001-2006
Castro Marim	ES Altura	Urb Bela Praia de Altura	8950-414 ALTURA	Prestação de CSP	ES - Altura: USF Polo, Guadiana: Adaptação / Ampliação	ALG-03-1448-FDR-000002	Instalação de novas UF de saúde	Algarve 21	2007-2013
Faro	ES Conceição	Rua 25 de Abril	8005-446 Conceição Faro	Prestação de CSP	ES - Conceição Faro: Construção	45-03-08-FDR-00021	SLS/Extensões de saúde 5.ª Fase	PRO Algarve	2001-2006
Faro	USF Ria Formosa Sede	Urb Graça Mira, Lejana de Cima	8000-498 FARO	Prestação de CSP	CS - Sede: USF, Al-Gharb: Adaptação	45-03-08-FDR-00024	Adaptação instalações e aquisição equip p/ CS	PRO Algarve	2001-2006
Faro	USF Ria Formosa Sede	Urb Graça Mira, Lejana de Cima	8000-498 FARO	Prestação de CSP	CS - Sede: USF, Farol: Adaptação	45-03-08-FDR-00024	Adaptação instalações e aquisição equip p/ CS	PRO Algarve	2001-2006
Lagoa	ES Carvoeiro	Urb Monte Carvoeiro	8400-518 Carvoeiro	Prestação de CSP	ES - Carvoeiro: Construção	45-03-08-FDR-00020	SLS/Extensões de saúde 4.ª Fase	PRO Algarve	2001-2006
Lagos	CS Lagos	EN 125, Sítio da Pedra Alçada ou Moinhos	8600-643 LAGOS	Prestação de CSP	CS - Sede: UCSP, Lagos: Beneficiação (incl subst cobertura)	ALG-03-1448-FDR-000002	Instalação de novas UF de saúde	Algarve 21	2007-2013
Lagos	CS Lagos	EN 125, Sítio da Pedra Alçada ou Moinhos	8600-643 LAGOS	Prestação de CSP	CS - Sede: UCC, Infante: Beneficiação (incl subst cobertura)	ALG-03-1448-FDR-000002	Instalação de novas UF de saúde	Algarve 21	2007-2013

Município	CS (Sede) / ES / UF / etc.	Endereço	Código Postal e localidade	Função, nome ou descrição	Investimentos cofinanciados até 2014				
					Imóvel - designação: obj cofinanciamento	Código do projeto	Designação do projeto comunitário	PO / IC	Período
Lagos	CS Lagos	EN 125, Sítio da Pedra Alçada ou Moinhos	8600-643 LAGOS	Prestação de CSP	CS - Sede: UCC, Infante: Beneficiação (incl subst cobertura)	ALG-03-1448-FDR-000002	Instalação de novas UF de saúde	Algarve 21	2007-2013
Loulé	ES Ameixial	Edifício da Junta de Freguesia	8100-050 AMEIXAL	Prestação de CSP	ES - Ameixial: Construção	45-03-08-FDR-00020	SLS/Extensões de saúde 4.ª Fase	PRO Algarve	2001-2006
Loulé	CS Loulé	Av Eng Laginha Serafim, Sítio Farfã (EN396) - São Clemente	8100-740 LOULÉ	Prestação de CSP	CS - Sede: Radiologia: Adaptação	Telemedicina II / SP5 . E41 / 02	Telemedicina II	Interreg III-A	2001-2006
Loulé	CS Loulé	Av Eng Laginha Serafim, Sítio Farfã (EN396) - São Clemente	8100-740 LOULÉ	Prestação de CSP	CS - Sede: SUB, LLE: Adaptação	45-03-08-FDR-00024	Adaptação instalações e aquisição equip p/ CS	PRO Algarve	2001-2006
Loulé	CS Loulé	Av Eng Laginha Serafim, Sítio Farfã (EN396) - São Clemente	8100-740 LOULÉ	Prestação de CSP	CS - Sede: UCC, Gentes de Loulé: Alteração / Adaptação	ALG-03-1448-FDR-000002	Instalação de novas UF de saúde	Algarve 21	2007-2013
Monchique	UCSP [CS] Monchique	Rua da Estrada de Saboia	8550 Monchique	Prestação de CSP	CS - Internamento: Remodelação	45-03-08-FDR-00005	SLS/CS MCQ	PRO Algarve	2001-2006
Olhão	CS Olhão	R Antero Nobre, Lt 25, Sítio Brancanes Quelfes	8700-240 OLHÃO	Prestação de CSP	CS - Sede: USF, Mirante: Adaptação	45-03-08-FDR-00024	Adaptação instalações e aquisição equip p/ CS	PRO Algarve	2001-2006
Olhão	CS Olhão	R Antero Nobre, Lt 25, Sítio Brancanes Quelfes	8700-240 OLHÃO	Prestação de CSP	CS - Sede: USF, Âncora: Adaptação	45-03-08-FDR-00024	Adaptação instalações e aquisição equip p/ CS	PRO Algarve	2001-2006
Olhão	CS Olhão	R Antero Nobre, Lt 25, Sítio Brancanes Quelfes	8700-240 OLHÃO	Prestação de CSP	CS - Sede: UCC, Olhar+: Alteração / Adaptação	ALG-03-1448-FDR-000002	Instalação de novas UF de saúde	Algarve 21	2007-2013
Portimão	CS Portimão	R Alm Pinheiro de Azevedo, Sítio São Sebastião	8500-556 Portimão	Prestação de CSP	CS - Sede: Construção	45-03-08-FDR-00022	SLS/Parque de Saúde do concelho de Portimão	PRO Algarve	2001-2006
Portimão	CS Portimão	R Alm Pinheiro de Azevedo, Sítio São Sebastião	8500-556 Portimão	Prestação de CSP	CS - Sede: Construção	ALG-03-1448-FDR-000001	Conclusão centro de saúde de Portimão	Algarve 21	2007-2013

Município	CS (Sede) / ES / UF / etc.	Endereço	Código Postal e localidade	Função, nome ou descrição	Investimentos cofinanciados até 2014				
					Imóvel - designação: obj cofinanciamento	Código do projeto	Designação do projeto comunitário	PO / IC	Período
Silves	ES Algoz	Lg da Junta de Freguesia, R do Palmeiral	8365-064 ALGOZ	Prestação de CSP	ES - Algoz: Construção	45-03-08-FDR-00021	SLS/Extensões de saúde 5.ª Fase	PRO Algarve	2001-2006
Silves	ES Pera	Rua 19 de Abril	8365-231 PÊRA	Prestação de CSP	ES - Pêra: Construção	45-03-08-FDR-00020	SLS/Extensões de saúde 4.ª Fase	PRO Algarve	2001-2006
Silves	CS Silves	Rua Cruz de Portugal, Enxerim	8300-025 SILVES	Prestação de CSP	CS - Sede: Radiologia: Adaptação	Telemedicina II / SP5 . E41 / 02	Telemedicina II	Interreg III-A	2001-2006
Tavira	UCSP Mar [CS] Tavira	EM 515 de Sta Luzia, Sítio da Foz, Sta Luzia	8800-534 TAVIRA	Prestação de CSP	CS - Sede: Substituição cobertura	0130 Ambiental _5_E	Gestão ambiental	POCTEP	2007-2013
Tavira	UCSP Mar [CS] Tavira	EM 515 de Sta Luzia, Sítio da Foz, Sta Luzia	8800-534 TAVIRA	Prestação de CSP	CS - Sede: USF, Balsa: Adaptação	45-03-08-FDR-00024	Adaptação instalações e aquisição equip p/ CS	PRO Algarve	2001-2006
Tavira	UCSP Mar [CS] Tavira	EM 515 de Sta Luzia, Sítio da Foz, Sta Luzia	8800-534 TAVIRA	Prestação de CSP	CS - Sede: Radiologia: Adaptação	Telemedicina III SP5 . E132 / 03	Telemedicina III	Interreg III-A	2001-2006
Tavira	UCSP Mar [CS] Tavira	EM 515 de Sta Luzia, Sítio da Foz, Sta Luzia	8800-534 TAVIRA	Prestação de CSP	CS - Sede: Radiologia: Adaptação	Telemedicina II / SP5 . E41 / 02	Telemedicina II	Interreg III-A	2001-2006
Vila Real de Santo António	CS Vila Real de Santo António	Av Ministro Duarte Pacheco	8900-211 VRSA	Prestação de CSP	CS - Sede: SUB, VRSA: Adaptação	45-03-08-FDR-00024	Adaptação instalações e aquisição equip p/ CS	PRO Algarve	2001-2006
Vila Real de Santo António	CS Vila Real de Santo António	Av Ministro Duarte Pacheco	8900-211 VRSA	Prestação de CSP	CS - Sede: Radiologia: Adaptação	Telemedicina III SP5 . E132 / 03	Telemedicina III	Interreg III-A	2001-2006
Faro	Hospital de Faro			Cuidados de Saúde Hospitalares	Hosp. Faro: Ambulatório e helipista; Remodelação / Ampliação	45-03-08-FDR-00007	SLS/HDF - Ambulatório e helipista	PRO Algarve	2001-2006
Faro	Junta de Freguesia de São Pedro				JF S Pedro: Clínica dentária, clínica médica e posto enfermagem: criação	45-03-08-FDR-00019	Clínica dentária, clínica médica e posto de enfermagem	PRO Algarve	2001-2006

4. Estratégia Regional para o período 2014-2020

4.1. Evolução demográfica e socioeconómica

O Algarve foi a região portuguesa **mais atrativa em termos populacionais, com as maiores taxas de crescimento demográfico nos dois últimos Censos** (15,8% 1991-2001 e 14,1% 2001-2011), tendo à data dos últimos Censos 451.005 habitantes (2011). Mas agravou-se a desertificação das zonas da Serra e Barrocal, estando atualmente 73,2% da população no Litoral, 19,5% no Barrocal e apenas 7,3% na Serra.

Os condicionalismos induzidos por alterações conjunturais mais recentes, originaram novas disparidades, mesmo entre os concelhos litorais, colocando em dificuldade sistemas urbano-funcionais até aqui estabilizados.

A evolução demográfica e as projeções levam à identificação de necessidades (e correspondentes recursos) para uma população envelhecida. Nas faixas etárias mais jovens, em especial em estratos económicos mais humildes – incluindo, atualmente, parte da classe média – continuam incompletas as respostas do SNS.

Para perceber a área e população servidas pelas estruturas prestadoras de cuidados de saúde do SNS dependentes da ARS Algarve, à que apresentar a seguinte nomenclatura:

. Cuidados de Saúde Primários:

- . ACeS Algarve I – Central
- . ACeS Algarve II – Barlavento
- . ACeS Algarve III – Sotavento

. Cuidados de Saúde Hospitalares:

- . Agudos – CH Algarve:
 - . UH Faro
 - . UH Portimão
 - . UH Lagos

- . Urgências – CH Algarve:
 - . Serviço de Urgência Básica:
 - . Albufeira
 - . Lagos
 - . Loulé
 - . Vila Real de Santo António

 - . Serviço de Urgência Médico-Cirúrgica: Portimão
 - . Serviço de Urgência Polivalente: Faro

- . Especializados (Medicina Física e Reabilitação) – CMRSul:

A tabela seguinte explicita a população servida e a área geográfica (direta e referenciada).

NUT II		Algarve																Alentejo													
NUT III		Algarve																Baixo Alentejo										Alentejo Litoral			
Municípios		Aljezur	Lagos	Vila do Bispo	Monchique	Portimão	Lagoa	Silves	Albufeira	Faro	Loulé	Olhão	São Brás de Alportel	Tavira	Alcoutim	Castro Marim	Vila Real de Santo António	Aljustrel	Almodôvar	Alvito	Barrancos	Beja	Castro Verde	Cuba	Ferreira do Alentejo	Mértola	Moura	Ourique	Serpa	Vidigueira	Odemira
CSP	ACeS Alg II Barlavento	163.951					-					-					-					-									
	ACeS Alg I Central	-					232.068					-					-					-									
	ACeS Alg III Sotavento	-					-					54.987					-					-									
CSH: Agudos: CH Algarve	UH Lagos	Área de influência direta	42.191	-					-					-					-												
		Área de referência	-					-					-					-													
	UH Portimão	Área de influência direta	-	121.760					-					-					-												
		Área de referência	42.191	-					-					-					-												
	UH Faro	Área de influência direta	-					287.055					-					-													
		Área de referência	163.951					-					-					-													
CSH: Urgência: CH Algarve	SUB	Lagos Direta	a)					-					-					-													
		ABF Direta	-					a)					-					-													
		Loulé Direta	-					a)					-					-													
		VRSA Direta	-					-					a)					-													
	SUMC	PTM Direta	a)					-					-					-													
		Ref.	163.951					-					-					-													
	SUP	Faro Direta	-					a)					-					-													
		Ref.	163.951					287.055					-					-													
CSH	HE	MFR	CMR Sul																603.764												
População residente, Censos 2011 (INE)		5.884	31.049	5.258	6.045	55.614	22.975	37.126	40.828	64.560	70.622	45.396	10.662	26.167	2.917	6.747	19.156	9.257	7.449	2.504	1.834	35.854	7.276	4.878	8.255	7.274	15.167	5.389	15.623	5.932	26.066

Nota: a) Os SU são obrigados a atender todos os que os demandam. Em termos "puros", todos os utentes deveriam ser atendidos primeiro num SUB, sendo referenciados, se necessário, para um SUMC e deste para um SUP. No Algarve, a população dos municípios servidos pelo ACeS Algarve I Central e pelo ACeS Algarve III Sotavento são referenciados diretamente dos SUB para o SUP.

4.2. Elementos relevantes da política de saúde

A tendência para a **separação entre financiamento e prestação dos cuidados**, recorrendo nomeadamente à contratualização entre Estado e hospitais públicos e mais recentemente também com os **CSP** acarreta grandes desafios na prestação de cuidados e sua gestão. **A superação da tensão entre a necessidade de controlar a evolução da despesa e a vontade de melhorar a eficácia clínica com eficiência na prestação de serviços** exige uma difícil articulação entre as funções de financiamento, de prestação de cuidados e de regulação. **Os interesses do Estado no desempenho destas funções são, por vezes, contraditórios** o que constitui um dos desafios mais relevantes das políticas públicas de saúde. **Políticas que combinem garantia da sustentabilidade e equidade** com qualidade, dependem não só de **coligações políticas e sociais**, mas também da **participação dos profissionais de saúde nas medidas** de contenção de custos e de ganhos de eficiência. O lugar central que os profissionais de saúde ocupam explica-se olhando para quatro esferas do seu poder profissional: económico (assente na propriedade dos lugares de produção dos cuidados de saúde, na definição dos honorários e nas condições em que os serviços são prestados: quem tratar, como tratar, quando tratar); **estratégico** (capacidade de influenciar as políticas e de as legitimar e também de definir objetivos de trabalho para os profissionais); **poder administrativo** (de gestão nos hospitais, direções clínicas, etc.); e, principalmente, **poder operacional** (que resulta da autonomia clínica, do julgamento clínico e da definição dos protocolos e dos procedimentos). Assumir plenamente a autonomia clínica dos profissionais, ao mesmo tempo que reconhecemos que é na sua esfera de decisão que se definem as escolhas com impacto económico e financeiro, implica **que estes têm de ser parte ativa** - e aliás, decisiva - na **definição de protocolos clínicos e de utilização eficaz e racionalizada dos meios disponíveis**, de modo a favorecer condições de sustentabilidade de longo prazo, que de outro modo serão inviáveis.

A acessibilidade e equidade nos cuidados de saúde continuam a motivar medidas e investimentos, nomeadamente devido à referida assimetria intrarregional, a inexistência ou pouca frequência de transportes públicos, ao povoamento disperso ou até isolado, associado a elevado envelhecimento da população residente em territórios de baixa densidade.

Mesmo para populações jovens, a falta de resposta motivou, por exemplo, a criação de um programa específico – programa cheque-dentista – minimizando que crianças de estratos mais humildes estejam sujeitas a limitações que se mantenham e agravem ao longo de toda a sua vida se não tiverem resposta adequada e atempada. Este exemplo demonstra que, mesmo em programas de saúde mais gerais e básicos, há ainda trabalho a fazer.

As políticas de saúde colocam pois relevantes e complexos desafios, com necessidade de avultados investimentos, incluindo em sistemas e tecnologias de informação e na formação dos profissionais, para trabalharem em equipas multiprofissionais, gerindo eficientemente recursos, em tempo real, correspondendo às exigências dos doentes e obtendo resultados em saúde a custos socialmente comportáveis.

Resumindo, existem dois eixos essenciais da política de saúde que relevam para as opções no quadro do CRESC Algarve 2020:

- a) A evolução científica e tecnológica, com ciclos rápidos de vida útil de equipamentos, dispositivos e outros investimentos em saúde e a **acessibilidade e equidade no acesso** às soluções clínicas possíveis por parte de toda a população, particularmente num sistema do tipo SNS
- b) A necessidade de ganhar os profissionais para obter **ganhos de eficiência do sistema**, o que implica novas formas de trabalho e gestão dos processos produtivos, com forte implicação no investimento em sistemas e tecnologias de informação.

Para além destes dois eixos, cuja força é global, ocorre em muitas das nossas sociedades, como é o caso de Portugal e do Algarve, uma evolução demográfica que impele à formulação de respostas específicas em termos de cuidados de saúde. Na prática, refletem-se estes eixos na necessidade de renovar e adaptar as instalações físicas e, se tecnicamente e economicamente não viável, a construção de novas instalações, permitindo a oferta de cuidados de saúde alinhados com desenvolvimentos científicos e técnicos recentes, quando validados superiormente (INFARMED (Instituto Nacional do Medicamento e dos Produtos de Saúde), etc.), dotando-as de condições infraestruturais adequadas à utilização de sistemas e tecnologias de informação compatíveis com o funcionamento em rede do sistema de saúde, centrado no utente, com partilha eficiente, segura e rastreável de dados pelos profissionais, incluindo a intervenção à distância, de modo a assegurar cuidados de saúde com equidade de acesso e sustentabilidade económica.

4.3. Elementos relevantes de outras políticas públicas

Estão diversas iniciativas políticas em curso, para além das políticas de saúde. A promoção da saúde e o tratamento da doença exige uma ação integrada, devendo as políticas públicas incluir uma visão de saúde em todas as intervenções. A eficácia da promoção da saúde e do combate à doença depende também da capacitação e adesão da própria população a estilos de vida saudáveis e à sua capacidade em avaliar o que contribui para a sua saúde e bem-estar.

No que concerne ao mapeamento em apreço, importa destacar as estratégias relativas às tecnologias e sistemas de Informação na Saúde. Os Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS) têm na sua missão a área das tecnologias e sistemas de informação do Ministério da Saúde. Os edifícios e serviços de saúde do SNS têm de responder a importantes desafios, devendo os projetos de investimento dar resposta a diversos planos e iniciativas: Estratégia Europeia eHealth; Estratégia nacional para eHealth / SI / TIC; Plano Global GPTIC; Agenda Portugal Digital; Plano de Ação Setorial da Saúde GPTIC.

5. Necessidades de intervenção para resposta à estratégia definida

Tendo por base a evolução demográfica, com um **crecente peso da população idosa** (e muito idosa) no total dos residentes, fica evidente que há que priorizar o investimento nas intervenções dirigidas a esta população, quer na Promoção da Saúde, quer na minimização de Fatores de Risco (promoção de envelhecimento saudável), quer na prestação de cuidados ao domicílio, preventivos e curativos, quer na prestação de cuidados de saúde nos estabelecimentos do SNS.

Sabemos que a vivência em **meios rurais isolados** também pode gerar **condições propícias ao desenvolvimento de perturbações mentais**. O isolamento, a falta de transportes e comunicações, a dificuldade no acesso a meios de educação e formação profissional, e ainda a falta de oportunidades económicas podem condicionar graves dificuldades socioeconómicas que favorecem o aparecimento de doença mental, nomeadamente depressão. Por outro lado, geralmente o acesso aos cuidados de saúde mental é mais difícil em meios rurais, o que deixa esta franja da população numa situação ainda mais precária perante condições potencialmente adversas para a sua saúde mental.

Aos tradicionais desafios associados às assimetrias Litoral/Interior acrescem agora os que derivam da incapacidade do modelo económico em gerar emprego e do surgimento de novas classes de exclusão. Nos últimos anos a Região tem observado uma evolução positiva em termos de respostas sociais para a população idosa e infância, deficiência, grupos desfavorecidos e de apoio à comunidade, com densificação da rede de entidades e dos equipamentos sociais existentes um pouco por todo o território. Ainda assim, persistem **importantes debilidades**.

Algumas lacunas significativas na oferta existente para grupos específicos (p. ex., ao nível da deficiência, saúde mental, lar de idosos e apoio domiciliário, cuidados continuados e cuidados paliativos, sem abrigo, menores adolescentes em risco) carecem de resposta, em especial ao nível dos cuidados continuados integrados, sendo de destacar, a título de referência:

- . A área da **Deficiência** encontra-se deficitária no que respeita à adequada cobertura, seja a nível da distribuição geográfica, seja nas respostas sociais atualmente disponibilizadas

- . A região **não tem resposta suficiente** na área da **Saúde Mental** (Psiquiatria).

Mesmo na atividade mais basilar, de assegurar médico de família a todos os utentes, a idade dos edifícios e o crescimento populacional entretanto ocorrido, como aferem os Censos 2001 e 2011, impedem a possibilidade de responder às necessidades da população

com base nas atuais instalações. Muitas das necessidades sociais e de saúde podem ter resposta através da contratação de profissionais, da reorganização dos serviços e da adaptação de instalações existentes, incluindo a ampliação de edifícios. Nalguns locais, como por exemplo Faro e Albufeira, estamos perante a necessidade de aumentar o número de gabinetes médicos, de enfermagem, etc.

A reforma dos CSP veio colocar o foco na criação de UF, com autonomia, sendo condição para a sua instalação a existência de espaço próprio e com alguma autonomia face às restantes UF.

O sentido da reforma é o de localizar essas UF como serviços de proximidade, o que origina um movimento no sentido de as instalar em diferentes edifícios e não concentradas num único CS.

A opção pela reabilitação do edificado para acomodar novas UF pode acarretar um custo superior à opção pela edificação de raiz. Acresce a necessidade de garantir que as instalações dos serviços de saúde cumpram exigentes normas que asseguram a integridade e funcionalidade dos edifícios em caso de catástrofe, como seja o caso de sismo, o que se torna geralmente tecnicamente difícil e economicamente desvantajoso no caso da opção pela reabilitação de edifícios existentes.

Em todos estes casos, sendo a orientação do CRESC 2020, a de não edificação de raiz, pode estar-se a forçar o investimento em reabilitação mais cara e tecnicamente pouco viável para acomodar padrões de segurança adequados a serviços de saúde.

Um outro aspeto a merecer atenção é a criação de oferta móvel de cuidados de saúde, em especial para pessoas idosas. Esta necessidade implica o investimento em viaturas.

Note-se o reconhecimento da necessidade de melhorar a oferta hospitalar do Serviço Nacional de Saúde em Faro, face ao grau de diferenciação atribuído a esta unidade na RRH, sendo de considerar a possibilidade de substituir o atual hospital pelo **Novo Hospital Central (NHC) do Algarve** (naturalmente não enquadrável no financiamento europeu).

Dada:

- . A evolução populacional residente da região nos últimos Censos
- . A idade do edifício do atual Hospital de Faro (com quase 40 anos)
- . A carga de doença que uma população residente envelhecida representa
- . A evolução que têm vindo a sofrer as orientações nas metodologias organizacionais e

clínicas em Cuidados Hospitalares

- . A evolução tecnológica de base a estes serviços
- . A responsabilidade de prestar cuidados de excelência à população que nos visita.

É desaconselhado manter o investimento nas atuais instalações e é apontado como melhor solução a construção de um novo hospital.

O novo hospital abrangerá uma população residente de cerca de 500 000 habitantes, que em período de época alta pode ser triplicada.

A área de influência de primeira linha é composta pela população residente e pela população presente (ou não residente), no conjunto de nove concelhos centrais e do Sotavento do Algarve, a qual, de acordo com os dados disponíveis, ascendeu, em 2006, a um total de 266.894 habitantes, relativos à população residente, e de 248.223 habitantes, referentes à população não residente.

No que se refere à área de influência de segunda linha, esta será constituída pelos restantes sete concelhos do distrito de Faro (Barlavento), que registaram no seu conjunto, no ano de 2006, cerca de 150.893 habitantes, correspondentes à população residente, e 125.654 habitantes, referentes à população não residente.

A população residente e não residente na área de influência de primeira linha deverá ser servida pelo NHC Algarve, na grande maioria das valências, com exceção das valências mais diferenciadas.

Quanto à área de influência de segunda linha, o NHC Algarve deverá satisfazer apenas as necessidades de cuidados hospitalares geradas pela população residente e não residente, relativas às valências com maior grau de diferenciação, constituindo-se, desta forma, hospital de referência.

De acordo com o Conselho Diretivo da ARS Algarve, em 27/07/2009, "o novo Hospital Central do Algarve representa um investimento total direto de 250 milhões de euros, sendo o custo público comparado - valor do investimento que o hospital representa para o Estado -, de 267 milhões de euros, ao longo da concessão".

Assim, alguns investimentos na atual UH Faro do CHAlgarve devem ser vistos como necessários (quando urgentes), mesmo se for decidido construir o NHC do Algarve, dado o

tempo necessário até à sua entrada em funcionamento.

De outra forma, se for opção política a requalificação do atual edifício, terá de ser considerado um conjunto alargado de investimentos.

6. Critérios de Intervenção para a definição de prioridades por grandes áreas

A primeira grande definição de critérios refere-se a excluir investimentos necessários mas que não é relevante listar no âmbito do mapeamento em apreço.

As prioridades estão identificadas abaixo por área:

Área	Prioridade
Promoção da Saúde	<ul style="list-style-type: none">• Preparação do envelhecimento• Promoção de exercício físico e manutenção de atividade física
Cuidados Domiciliários	<ul style="list-style-type: none">• Unidades Móveis Equipadas para cuidados de proximidade• Visitação domiciliária de apoio e vigilância
Cuidados de Saúde Primários	<ul style="list-style-type: none">• Adaptação e construção de estruturas e equipamentos para instalação de UF• Adaptação e construção de estruturas e equipamentos para cuidados de saúde mental• Adaptação e construção de estruturas e equipamentos para cuidados de saúde a população idosa• Adaptação e construção de estruturas e equipamentos para cuidados de saúde ainda deficitários para a população menor de idade (ex: cuidados de saúde oral)• Adequação de estruturas e equipamentos às normas de acessibilidade a cuidados de saúde e atendendo aos novos públicos prioritariamente a servir
Cuidados Hospitalares	<ul style="list-style-type: none">• Adequação de estruturas e equipamentos às atuais normas de acessibilidade a cuidados de saúde e atendendo aos novos públicos prioritariamente a servir, na UH Portimão e na UH Lagos• UH Faro:<ul style="list-style-type: none">. Opção 1: Construção do NHC Algarve e intervenções urgentes e prioritários nas atuais instalações até abertura do novo hospital. Opção 2: Conjunto alargado de intervenções nas atuais instalações

O critério para definição da prioridade de investimento foi baseado **na urgência e relevância do investimento em termos da resposta que aporta à resolução das necessidades identificadas:**

- I. Urgente: devem os investimentos ocorrer o mais rapidamente possível (2015-16)
- II. Prioritário: devem os investimentos ocorrer nos próximos anos (até 2019)
- III. Necessário mas não urgente nem prioritário: a realizar entre 2017 e 2020-23.

Dentro de cada nível de prioridade não existe uma ordem estabelecida, dado ser necessário manter em aberto esse aspeto para o momento da decisão de investimento, que pode ocorrer até 2023.

7. Conclusão

O exercício agora realizado de Mapeamento no quadro do PO Regional CRESC Algarve 2020 permitiu perceber que existe alinhamento entre o ACORDO DE PARCERIA entre Portugal e a CE e as orientações nacionais, comunitárias e internacionais de Saúde.

A ARS Algarve perspetiva que os investimentos no setor da Saúde na Região serão orientados para os cuidados de saúde de proximidade, promovendo a não institucionalização dos doentes, o tratamento em ambulatório e os cuidados na comunidade.

Maioritariamente, trata-se de criar e reorganizar UF prestadoras de cuidados de saúde, implicando a necessidade de requalificar a generalidade dos dezasseis CS da região e muitas das suas ES e ainda o investimento em unidades de saúde móveis, sendo essencial o funcionamento eficiente da prestação de cuidados, o que implica investimentos na chamada saúde em linha (“e-saúde”).

Em termos do Mapeamento que justifica o presente documento, é relevante notar que se prevê maioritariamente realizar intervenções de requalificação de instalações atuais, mantendo as suas atuais funções mas adaptando-as aos desafios colocados pela Reforma dos CSP, com a criação de UF (em especial USF e UCC) cujo modo de funcionamento obriga a adaptar as instalações físicas em que prestam serviços.

Em termos hospitalares, há que assegurar que a UH Faro do CHAlgarve cumpra a sua função de HC no âmbito da RRH e que as diversas UH deste CH assegurem adequadamente a sua função perante as comunidades que servem.

Ainda que o foco do investimento seja o SNS, não está excluída a participação de outros atores, nomeadamente do Setor Social, de acordo com o que politicamente for definido em termos de arquitetura na prestação de cuidados de saúde à população.

Sob coordenação da CCDR Algarve, foi ouvida a CIM Algarve (AMAL).

Acrónimos

ABF	Albufeira	DICAD: EP	Equipa de Prevenção
ACeS	Agrupamento de Centros de Saúde	DICAD: ER	Equipa de Reinserção
ACSS	Administração Central do Sistema de Saúde	DICAD: ERD	Equipa de Redução de Danos
AMAL	Associação de Municípios do Algarve	DICAD: ETER	Equipa Técnica Especializada na Reinserção
AP	Administração Pública	DICAD: ETET	Equipa Técnica Especializada no Tratamento
ARS	Administração Regional de Saúde	DICAD: UD	Unidade de Desabilitação
CAD	Centro de Aconselhamento e Detecção Precoce da Infecção VIH/SIDA	DICAD: UDTS	Unidade de Dispensa de Terapêutica de Substituição
CCDR	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento	DSPP	Departamento de Planeamento e de Saúde Pública
CCI	Cuidados Continuados Integrados	EM	Especialidades Médicas
CE	Comissão Europeia	EP	Eixo Prioritário
CH	Centro Hospitalar	EPE	Entidade Pública Empresarial
CIM	Comunidade Intermunicipal	ES	Extensão de Saúde
CIMMGF	Coordenação do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar	ESPAP	Serviços Partilhados da Administração Pública
CMR	Centro de Medicina e Reabilitação	FEEI	Fundos Europeus Estruturais e de Investimento
CRESC	Competitiva, Resiliente, Empreendedora e Sustentável	HC	Hospital Central
CS	Centro de Saúde	HCA	Hospital Central do Algarve
CSH	Cuidados de Saúde Hospitalares	HE	Hospital Especializado
CSP	Cuidados de Saúde Primários	INFARMED	Instituto Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde
DICAD	Departamento / Divisão de Intervenção sobre os Consumos Aditivos e as Dependências	IP	Instituto Público
DICAD: CAT	Centro de Apoio ao Toxicodependente	JF	Junta de Freguesia
DICAD: CRI	Centro de Reabilitação Integrado	LLE	Loulé
		LRSP	Laboratório Regional de Saúde Pública Doutora Laura Ayres
		MCQ	Monchique
		MFR	Medicina Física e Reabilitação
		MGF	Medicina Geral e Familiar
		MS	Ministério da Saúde

NHC	Novo Hospital Central	URAP	Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados
NUT	Nomenclatura de Unidades Territoriais	USP	Unidade de Saúde Pública
PI	Prioridade de Investimento	VRSA	Vila Real de Santo António
PO	Programa Operacional		
PPP	Parceria Público-Privada		
PTM	Portimão		
QCA	Quadro Comunitário de Apoio		
QREN	Quadro de Referência Estratégico		
Ref.	Referenciação		
RM	Ressonância Magnética		
RRH	Rede de Referência Hospitalar		
RX	Radiologia Convencional (Raios X)		
SI	Sistemas de Informação		
SLS	Serviço Local de Saúde		
SNS	Serviço Nacional de Saúde		
SPMS	Serviços Partilhados do Ministério da Saúde		
SU	Serviço de Urgência		
SUB	Serviço de Urgência Básica		
SUMC	Serviço de Urgência Médico-Cirúrgica		
SUP	Serviço de Urgência Polivalente		
TAC	Tomografia Axial [Computorizada]		
TF	Terapia Familiar		
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação		
UCC	Unidade de Cuidados na Comunidade		
UCSP	Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados		
UF	Unidade Funcional		
UH	Unidade Hospitalar		
USF	Unidade de Saúde Familiar		